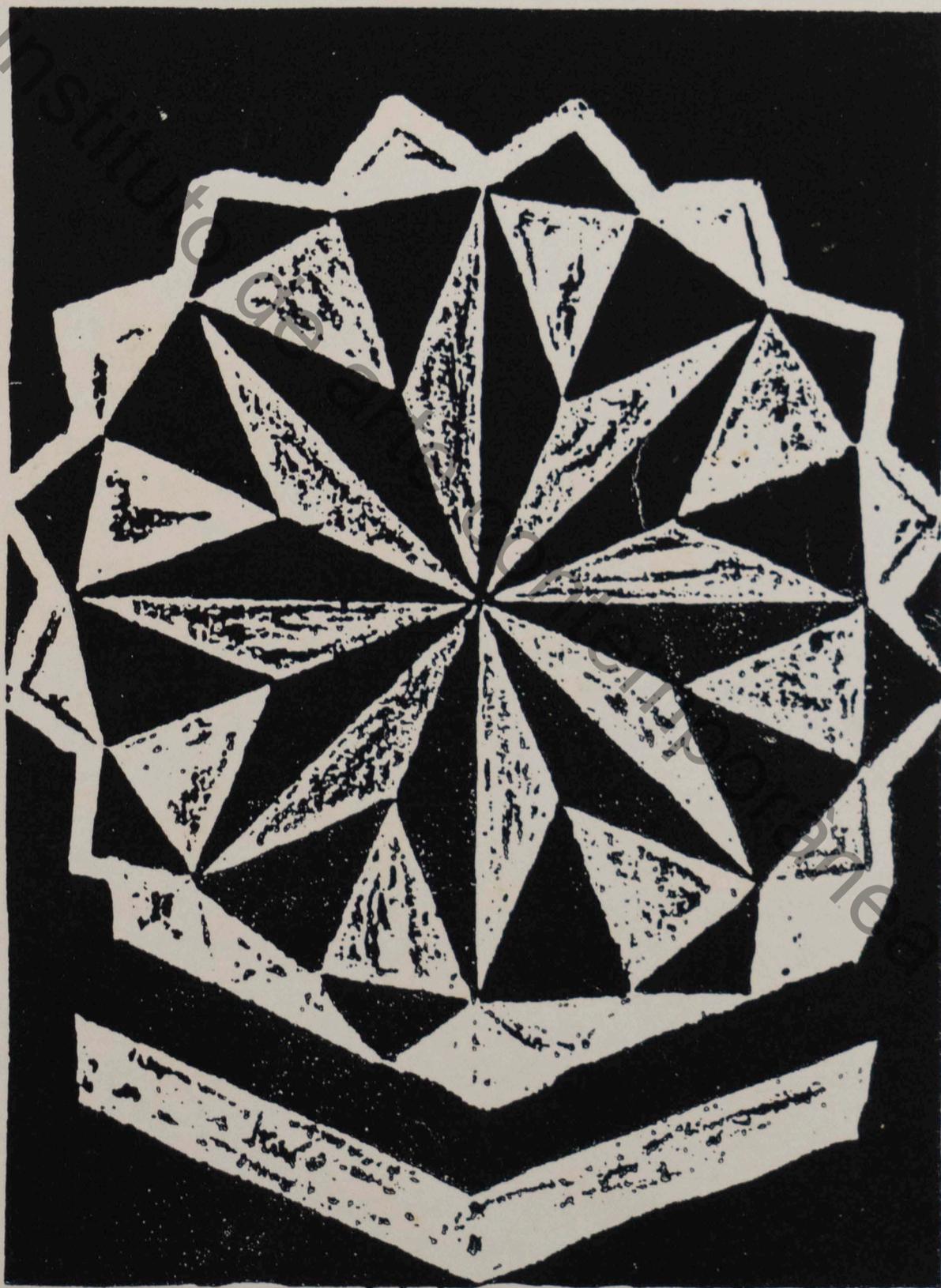
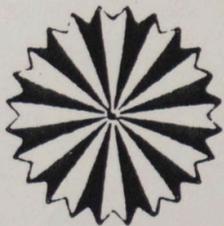


Museu de Imagens do Inconsciente



Rio de Janeiro RJ Brasil

instituto de arte



**Sociedade Amigos do
Museu de Imagens do Inconsciente**
Rua Marquês de Abrantes 151/503
Rio de Janeiro RJ Brasil
CEP 22230

Museu de Imagens do Inconsciente
Centro Psiquiátrico Pedro II – DINSAM – MS
Rua Ramiro Magalhães 521
Engenho de Dentro
Rio de Janeiro RJ Brasil
CEP 20730

cortesia Xerox do Brasil S.A.

Museu de Imagens do Inconsciente

O Museu de Imagens do Inconsciente teve origem nos *ateliers* de pintura e de modelagem da seção de terapêutica ocupacional, dirigida por Nise da Silveira, desde 1946, no Centro Psiquiátrico Pedro II (DINSAM – Ministério da Saúde). Aconteceu que a produção desses *ateliers* foi tão abundante e revelou-se de tão grande interesse científico e utilidade no tratamento psiquiátrico que pintura e modelagem assumiram posição peculiar nos quadros da terapêutica ocupacional. Daí nasceu a idéia de organizar-se um museu que reunisse as obras criadas nesses setores de atividade, a fim de oferecer ao pesquisador um mínimo de condições para o estudo de imagens e símbolos e para o acompanhamento da evolução de casos clínicos através da produção plástica espontânea. Em 20 de maio de 1952 foi inaugurado o Museu de Imagens do Inconsciente. Estando diretamente vinculado aos *ateliers* de pintura e de modelagem, o Museu não cessa de crescer. Seu acervo possui atualmente cerca de 160 mil documentos plásticos entre telas, desenhos e pinturas sobre cartolina ou papel, e modelagens.

Atividades

O Museu é um centro vivo de estudo e pesquisa. Nesse sentido organiza exposições, reúne um grupo de estudos, promove cursos e oferece aos interessados campo para pesquisa.

Na sede do Museu é organizada semestralmente uma

exposição que permite o acompanhamento de casos clínicos ou que põe em destaque temas de interesse psicológico.

Fora da sede do Museu exposições têm sido apresentadas no Brasil e no exterior. Merecem relevo as seguintes:

BRASIL

Ministério da Educação e Cultura, fevereiro de 1947

Museu de Arte Moderna de São Paulo, outubro de 1949

Câmara Municipal do Rio de Janeiro, novembro de 1949

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, agosto de 1970

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, junho/julho de 1975

Museu de Arte de São Paulo, agosto de 1975

Fundação Cultural do Distrito Federal, Brasília, setembro de 1975

Palácio das Artes, Belo Horizonte, outubro/novembro de 1975

Universidade Federal do Paraná, novembro/dezembro de 1975

FUNARTE/Fundação Nacional de Arte, Rio de Janeiro, setembro/outubro de 1979

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, outubro de 1980

EXTERIOR

Participação na exposição de Arte Psicopatológica, por ocasião do I Congresso Internacional de Psiquiatria, Paris, setembro de 1950.

Participação na Exposição de Artes Primitivas e Modernas Brasileiras, apresentadas no Museu de Etnografia de Neuchatel, Suíça, novembro de 1955.

Participação na exposição organizada por ocasião do II Congresso Internacional de Psiquiatria, Zurique, setembro de 1957.

Participação na exposição patrocinada pela Fédération des Sociétés de Croix Marine, no Hôtel de Ville, Paris, outubro de 1957.

Grupo de Estudos

Desde julho de 1968 funciona como atividade do Museu um grupo de estudos que tem por principal objetivo o acompanhamento do processo psicótico através da expressão plástica espontânea.

Este Grupo de Estudos tem caráter marcadamente interdisciplinar, o que permite troca constante entre expe-

riência clínica, conhecimentos teóricos de psicologia e psiquiatria, antropologia cultural, história, arte, educação.

O Grupo reúne-se com regularidade às terças-feiras, às 10 horas da manhã, na sede do Museu. As reuniões contam com uma frequência média de 40 a 50 pessoas.

Ciclos de Estudos

O Museu de Imagens do Inconsciente tem promovido ciclos de estudos sobre temas diversos.

Destacamos alguns dentre esses temas: *A Árvore, O Mito de Dionysos, A Grande Mãe, A Esquizofrenia em Imagens.*

Cursos

Cursos têm sido dados no Museu sobre teoria e prática da terapêutica ocupacional focalizada como método que utiliza sobretudo o exercício espontâneo de atividades expressivas.

Outros cursos têm sido organizados sobre imagens do inconsciente ilustrados com projeção de documentos plásticos produzidos por esquizofrênicos.

Campo para Pesquisa

Médicos, psicólogos, estudantes de medicina e de psicologia, arquitetos, estudantes e professores de arte, educado-

res, têm encontrado no Museu excelente campo para estudo e pesquisa.

Organização do Museu

A organização de um museu de tipo tão peculiar não é fácil. Foi adotada a sistemática da catalogação empregada no Bild Archiv do Instituto C.G. Jung, de Zurique. Esta sistemática é a mesma utilizada pe-

lo Archive for Research in Archetypal Symbolism (ARAS), de Nova Iorque. Assim torna-se possível a comunicação com organizações congêneres, facilitada pelo uso de uma linguagem comum.

Conselho Internacional de Museus

Em 31 de julho de 1973, o Museu de Imagens do Inconsciente tornou-se membro do ICOM (International Council of Museums) por intermédio do AM-ICOM-Brasil. Fernanda de Camargo Almeida Moro, presidente, e Lourdes Ma-

ria Novaes, secretária-geral da AM-ICOM-Brasil, realizaram no Museu de Imagens do Inconsciente, para seus funcionários, um curso de ciclagem museológica, de maio a novembro de 1974.

Sociedade Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente

Foi fundada (5.12.74) a Sociedade Amigos do Museu de

Imagens do Inconsciente, tendo por objetivo:

I. Difundir experiências e resultados das atividades técnico-científicas empreendidas pelo Museu de Imagens do Inconsciente bem como incentivar estudos e pesquisas correlatas;

II. Promover exposições, dentro e fora do espaço formal do Museu, cursos, conferências, palestras e debates, sessões cinematográficas ou dramáticas, audições musicais, concertos, e outras realizações de ensino e informação audiovisuais;

III. Editar livros, revistas, catálogos, cartões e diapositivos;

IV. Cooperar, dentro de suas possibilidades, com os poderes públicos;
a) mediante desempenho de encargos que lhe forem cometidos pelas autoridades competentes e

que se relacionarem diretamente com os objetivos da associação;

b) mediante propostas e sugestões dependentes de exame e consideração por parte de órgãos ou agências oficiais.

Parágrafo único. Para consecução dos seus fins, a Sociedade poderá celebrar convênios com outras entidades, quer públicas, quer privadas.

Colaborou para a elaboração do seu Estatuto o Ministro Prado Kelly, sócio fundador da entidade.

Com a presença de aproximadamente 100 sócios realizou-se no dia 5 de dezembro de 1974 a Assembléia de Fundação da Entidade, que aprovou Estatutos e elegeu a primeira Diretoria, cujo presidente foi o prof. Eduardo Portella.

Cumprindo seus objetivos a Sociedade Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente vem atuando ativamente desde sua fundação. Mantém bolsistas trabalhando no Museu, contribui para aquisição de material necessário ao fun-

cionamento do *atelier* de pintura, co-patrocina exposições, edita publicações, divulga as atividades do Museu.

A SÂMII, com a aquiescência da Divisão Nacional de Saúde Mental-DINSAM firmou convênio com a Financiadora de Estudos e Projetos-FINEP e implantou em março de 1979 o projeto Treinamento Terapêutico e Manutenção do Museu com duração prevista de 2 anos. A principal finalidade do projeto é oferecer subsídios para o desenvolvimento de estudos que possam levar a uma melhor compreensão da doença mental e de seu tratamento.

Algumas opiniões sobre o Museu

Uma coleção de arte psicopatológica única no mundo.

J. J. López Ibór
Professor Catedrático
Universidade de Madri

Um dos Museus de Psicopatologia mais impressionantes do mundo.

R. Sarró
Professor Catedrático
Universidade de Barcelona

Estou profundamente impressionado com as obras de arte que aqui vi. Aumentam o acervo artístico do Brasil e o mundo precisa conhecer estes desenhos e pinturas. Admiro as pessoas que ajudaram os doentes a libertarem-se por esta forma. O Brasil deveria proteger estas obras. Pertencem à maior herança espiritual desta nação.

Herbert Pée
Diretor do Museu de Arte de Ulm
Chefe da delegação alemã na XI Bienal
de São Paulo

Para o leigo que sou (em matéria de psiquiatria), as obras dos verdadeiros artistas que são Raphael, Diniz e Emygdio, são de uma riqueza e de uma autenticidade surpreendentes. Tanto no plano da imaginação bem como no da organização formal do quadro, da segurança de visão e do traço, são uma revelação que dá muito a refletir.

Yona Fischer
Conservador de arte contemporânea
Museu de Israel, Jerusalém
Delegado de Israel na IX Bienal
de São Paulo

Muito admirei os quadros de Raphael, Diniz e Carlos e me sinto agradecido por tê-los visto. Não se deveria esquecer essas pinturas quando se organizassem exposições de arte brasileira no mundo.

Werner Schmelenbach
Diretor do Kunstsammlung
Nordrheinwestsalen, Dusseldorf

Que emoção excepcional, para além da linguagem, perceber a autenticidade da psique simplificada e amplificada pela doença mental.

Dr. Marty Lautuzelle
27, place Dauphine – Paris

Um acervo de pintura que além do interesse relativo ao problema da saúde mental oferece a qualquer estudioso um material de notável valor para o estudo do comportamento humano.

Colombo Antonio
Instituto de Psicologia
Università Médica – Milão

Com grande admiração por esse fascinante Museu, onde se encontra a melhor e mais instrutivamente classificada coleção de arte de doentes mentais que jamais vi, manifesto minha gratidão e apreciação à responsável pelo seu desenvolvimento científico, Dra. Nise da Silveira.

Leo Alexander, M. D.
Boston, Mass., U. S. A.

Não é freqüente que se veja dedicação tão contínua e sentimentos humanos tão constantes. O valor terapêutico desse trabalho não pode ser posto em dúvida; sua organização é um trabalho científico-psicológico de cujo valor estou certo, mas para mim seu profundo sentido humano é o testemunho mais comovedor.

Tom Hudson
College of Art
Cardiff – Inglaterra

Por ocasião desta minha terceira visita (no espaço de 14 anos) ao Museu de Imagens do Inconsciente, não posso deixar de admirar a riqueza e a importância capital do acervo de documentação gráfica e visual aqui reunido. Cada visita foi para mim uma descoberta: Raphael, em 1960. Adelina em 1967 e, agora, Carlos Pertuis, extraordinário catalisador de seus próprios mitos. Faço votos para que, graças aos esforços conjuntos da equipe brasileira e do ICOM, esse material venha encontrar sua destinação adequada, através de estudo científico aprofundado.

Pierre Restany
Crítico de arte – Paris

Este é um interessantíssimo museu de arte criado por pacientes psiquiátricos e certamente é único no mundo. Admiro o entusiasmo da equipe que trabalha aqui e isso me sugere idéias sobre o que poderei fazer no meu país.

S. Gotthet
MD — Paris
DPM — Londres

Minha impressão sobre este museu é maravilhosa. Não encontrei em lugar algum dos que visitei uma instituição onde estejam representadas tantas coisas curiosas neste apaixonante campo de estudos. Além disso, estou muito agradecido ao pessoal deste museu que me parece ter grande amor a essas pesquisas. Isso significou para mim uma grande experiência em minha aquisição de conhecimentos.

Marcel Sayol
Estudante de Psicologia da Universidade
de Barcelona, Espanha

O que eu vi e descobri emocionou-me até as lágrimas. Toda minha admiração dirige-se àqueles que me revelaram um mundo do qual eu não suspeitava. Desejo que a grande obra que empreenderam para aliviar os sofrimentos seja plenamente compreendida.

Gael de Guichen
Centro Internacional para Conservação
Roma

Eis na expressão de seu profundo sofrimento a angústia de todos nós. Possamos nós, como estes médicos e terapeutas, posamos nós em amor e paz nos libertarmos uns aos outros.

Mathieu Coutisse
Diplomata belga

Este museu é uma coleção valiosíssima e excepcionalmente ampla de obras de arte de pacientes, sobretudo por ter sido tão bem constituída e organizada. É a melhor e mais esclarecedora coleção dentre todas as que tenho visto, tanto na Europa, como nos Estados Unidos ou no México. As explicações sobre os trabalhos artísticos dos pacientes que nos foram fornecidas são extremamente lúcidas e fascinantes. Nenhuma coleção de meu conhecimento possui tão preciosas séries de exemplos de esculturas de pacientes.

Rae Pickford
Professor Emérito de Psicologia na
Universidade de Glasgow — Escócia

Confio na continuidade e expansão deste trabalho. Trata-se de uma coleção que já tem fama internacional. Espero que as autoridades locais reconheçam seu alto valor e façam o possível para facilitar seu futuro desenvolvimento, pois representa uma contribuição de grande importância para o estudo científico do processo psicótico.

R. D. Laing
M. B. Ch. B. D. P. M.

instituto de arte contemporânea